



INTERVENÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O CONGO CAPIXABA¹

Webert Fernando da Silva²

Milainy Ludmila Santos Goulart³

Antonio Carlos Moares⁴

RESUMO

O trabalho relata uma experiência pedagógica de formação docente em Educação Física. A iniciação à docência deu-se em um Centro de Educação Infantil, em Vitória - Espírito Santo e utilizou como conteúdo de ensino o Congo. O brincar foi o elemento central da metodologia aplicada nas aulas visando a aprendizagem do conteúdo de forma lúdica. Apontamos sobre relevância do trabalho com o patrimônio cultural imaterial entendendo-o como elemento identitário e aproximador da cultura tradicional local.

PALAVRAS-CHAVE: Congo; Patrimônio Cultural Imaterial; Experiência pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte de um trabalho de conclusão de curso que relata parte de uma experiência pedagógica que aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Maria Nazareth Menegueli”, localizado no município de Vitória, estado do Espírito Santo. A experiência adveio por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como objetivo possibilitar que alunos ainda em formação inicial exercitem a docência em estágios na rede pública de ensino.

Em 2014, durante o processo de construção de uma proposta pedagógica trimestral para a intervenção nas aulas de Educação Física elegemos o Congo Capixaba como conteúdo de ensino. Essa escolha deu-se por entendermos que o Espírito Santo abriga grande diversidade de manifestações populares, mas pesquisas apontam que algumas escolas da rede pública de ensino ainda não trabalham a cultura popular local como conteúdo de ensino-aprendizagem (PARADELA, 2014). Outro fator que nos levou à escolha deste conteúdo foi a participação no Projeto de Extensão Cia de Dança Andora/UFES. Um dos objetivos deste projeto é a contribuição na formação inicial e continuada de professores para atuar com as manifestações populares em

1 A pesquisa contou com o fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

2 Prof. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), webertfds@gmail.com

3 Prof. Ms. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), milainy_ludmila@hotmail.com

4 Prof. Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), moares_2002@yahoo.com.br

espaços formais e não formais de educação levando em consideração à pluralidade e a diversidade cultural. Suas ações que se enquadram como atividade de extensão universitária nos aproximam do patrimônio cultural entendendo-o como recurso para a compreensão sócio histórica dos mais diversos grupos colaborando com o seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Assim, realizamos pesquisas nas comunidades onde as manifestações ocorrem a fim de refletirmos e discutirmos sobre os dados dos campos. Sistematizamos os elementos das manifestações e levamos a cultura popular para os espaços de formação; como escolas, projetos sociais e festivais de folclore, nacionais e internacionais. Essas oportunidades contribuem com a formação, devido a constantes trocas de conhecimentos e aprendizagens, bem como reflexões sobre semelhanças e diferenças culturais, elementos que potencializam a ação docente. Esse caminho adotado pelo grupo expressa dupla aprendizagem: pensar sobre a função do patrimônio cultural na vida social e pensar em possibilidades de trabalho pedagógico com as manifestações.

2 METODOLOGIA

Ao trabalhar o Congo Capixaba na Educação Infantil dividimos a temática de acordo com as regiões do estado do Espírito Santo. Em um primeiro momento trabalhamos o Congo relacionados às Bandas de Congo dos municípios de Serra e Vila Velha e em um segundo momento, trabalhamos o Carnaval de Congo de Máscaras, da região de Roda D'água, em Cariacica. Para este momento, apresentaremos as ações pedagógicas do Congo Capixaba voltado para as Bandas de Congo do estado.

A metodologia aplicada nas aulas de Educação Física utilizou como elemento central as interações e brincadeiras. Segundo as orientações pedagógicas do Ministério da Educação (2012) entendemos que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras. As interações consistem nas possibilidades de ações recíprocas entre alunos e professores, entre os próprios alunos e entre os alunos e os brinquedos e ambientes. Já o brincar consiste no processo de repetir e criar ações prazerosas, expressar situações imaginárias e criativas, expressar sua individualidade e identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. É pelo processo das interações e brincadeiras que os alunos passam a experimentar o mundo vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas (MEC, 2012).

Além disso também entendemos a importância das histórias de faz de conta no processo educativo. Segundo Abramovich (1997) o primeiro contato que a criança tem com a literatura é de maneira oral. É pela voz de quem conta as histórias, como de pais, mães e também de professores, que as crianças entram no mundo dos personagens sentindo as mais diversas emoções. Ao lermos histórias para as crianças suscitamos o imaginário de cada uma delas, levando-as a desenvolverem seu potencial crítico por meio da reflexão, indagação e dúvidas colocadas sobre as histórias. A partir disto, as crianças procuram encontrar ideias sobre os fatos colocados e começam a reconhecer e interpretar suas experiências da vida real nas histórias, e vice-versa (ABRAMOVICH, 1997).

3 RESULTADOS

Sabemos que a experiência docente vivenciada com o Congo Capixaba é peculiar e fala do espaço-tempo específico CMEI “Maria Nazareth Menegueli”, com duas turmas de alunos de quatro à cinco anos. Neste sentido, apontamos aqui algumas das nossas intervenções e reflexões sobre a nossa prática.

Ao iniciarmos as intervenções percebemos que o planejamento é o ponto crucial para a intervenção efetiva com o patrimônio cultural. Nos momentos de planejamento nos dedicamos ao estudo dos elementos históricos do Congo Capixaba, suas relações com a sociedade atual e aspectos específicos, como tipo de dança, origem, influências, movimentos característicos, indumentária, adereços e alegorias que estão no contexto de tal manifestação.

Bonini, Franco e Prados (2015) evidenciam a importância de uma educação patrimonial que signifique a heterogeneidade, levando aos alunos a se perceberem sujeitos de um mundo de múltiplas manifestações, instituídos em épocas e por concepções distintas, as quais influem nos modos de ser, pensar e agir. Os autores ainda apontam o distanciamento dos sujeitos com o patrimônio e trazem a educação e a escola como possibilidades para esse enfrentamento:

Dessa forma, os olhares se voltam para a educação como uma via para propiciar uma educação cidadã às novas gerações, sendo o espaço da escola de educação básica um dos mais solicitados para abordar questões iminentes e presentes no mundo contemporâneo, ampliando de forma significativa as responsabilidades da escola e dos profissionais que nela atuam, principalmente sobre a preservação das tradições culturais, incluindo-se aí patrimônio material e imaterial (BONINI; FRANCO; PRADOS, 2015, p.321).

Nesse sentido, entendendo a importância do patrimônio cultural imaterial no processo de formação cidadã, iniciamos as aulas com momentos de contação de história da manifestação cultural capixaba - o Congo. Para potencializar tal momento e fazer com que os alunos entrassem no mundo da imaginação e faz de conta confeccionamos um fantoche de papagaio com objetivo de contar a história do Congo, ensinar a letra música “Quebra quebra gabiroba” e desenvolver a brincadeira de caçar a fruta gabiroba.

Com o objetivo de possibilitar aos alunos a criação de objetos relacionados ao Congo, confeccionamos mini tambores de Congo com material alternativo. Utilizamos cortes de cano pvc e fita adesiva transparente para imitar o couro. Nestes momentos os alunos puderam criar um instrumento musical, tocar e cantar músicas do Congo Capixaba. Além disso também vivenciaram tocar em um real instrumento de Congo, o tambor de Congo e a Casaca, instrumento utilizado na manifestação popular e característico do estado do Espírito Santo. Após esses momentos, nos dedicamos ao ensino de movimentos específicos da dança do Congo. Em um primeiro momento ensinamos os movimentos e depois os alunos puderam recriar os movimentos já vivenciados. Ao contrário de ser momento de cópia e repetição de movimentos, as aulas passaram a ser momentos de compreensão da relação dos movimentos da dança com o meio social ou com os elementos alegóricos utilizados. As aulas de Educação Física tornaram-se assim espaço possível para a reconstrução do conhecimento permitindo diálogo e confronto de concepções

sobre determinada da prática do Congo. Ou seja, reside a possibilidade da escola na formação de olhares mais críticos sobre diferentes manifestações e sociais e no que tange as aulas de Educação Física os alunos podem se aproximar dos elementos da cultura através da experimentação e vivência corporal, com suas sensações, emoções e maneiras de fazer (RODRIGUES, 2015).

Também realizamos uma visita à Casa do Congo, localizada no município de Serra. Neste ambiente, os alunos puderam ouvir histórias, tocar instrumentos e conhecer pessoas relacionadas a prática do Congo; interagindo, aprendendo e sistematizando assim mais uma vez os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física.

A intervenção pedagógica com o Congo foi finalizada com uma apresentação para todos os agentes do contexto escolar: direção, professores, demais funcionários, alunos e pais. Na ocasião as crianças se apresentaram todos caracterizados com indumentárias do Congo, cantando, dançando e tocando os instrumentos musicais confeccionados nas aulas. Essas intervenções pedagógicas proporcionaram aos alunos conhecimento sobre um elemento identitário da cultura que faz parte do lugar onde eles vivem. Muitas escolas estão inseridas em locais de tradição na cultura do Congo, porém muitas vezes o trabalho pedagógico e os sujeitos escolares não evidenciam pertencimento com o bairro, cidade ou estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta experiência de intervenção pedagógica com o Congo Capixaba notamos a relevância do trabalho com o patrimônio cultural imaterial em possibilitar aos alunos novos diálogos com a cultura corporal de movimento. A iniciarmos a temática notamos que a maioria das crianças não conheciam o Congo Capixaba como manifestação da cultura local. O trabalho com essa manifestação possibilitou a desmistificação sobre a prática por parte dos alunos e também dos pais. O conhecimento e a abertura ao novo são fundamentais para que preconceitos velados ou não sejam esclarecidos.

A partir do patrimônio cultural imaterial foram trabalhos nas aulas de Educação Física diversos saberes e isto possibilitou que os alunos permeassem o mundo da história, música, dança e canto. Em todo o processo, consideramos os alunos como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem levando-os a serem construtores e exploradores do conhecimento. Nas aulas, os alunos se colocaram como sujeitos ativos ao construir, imaginar, brincar, interpretar, criar e recriar.

Por fim, vemos nessa intervenção pedagógica com o Congo Capixaba um convite para a ampliação do diálogo entre escola e o patrimônio cultural como conteúdo de ensino, além novas perspectivas para enriquecimento das aulas de Educação Física com temáticas que envolvem aspectos sociais e culturais locais.

INTERVENCIONES Y REFLEXIONES SOBRE LA EXPERIENCIA PEDAGOGICA CON EL CONGO CAPIXABA

RESUMEN: El trabajo relata una experiencia pedagógica de formación docente en Educación Física. El inicio de la docencia se dio en un Centro de Educación Infantil, en Vitória - Espírito Santo y utilizó como contenido de enseñanza el Congo. El jugar fue el elemento central de la metodología aplicada

en la aulas poniendo el aprendizaje contenido en forma de juego. Apuntamos sobre la relevancia del trabajo con el patrimonio cultural inmaterial entendiendolo como elemento de identidad y cercano de la cultura tradicional local.

PALABRAS CLAVE: Congo; Patrimonio Cultural Inmaterial; Experiencia Pedagógica.

INTERVENTIONS AND REFLECTIONS ON A PEDAGOGICAL EXPERIENCE WITH CONGO CAPIXABA

ABSTRACT: The work reports a pedagogical experience of faculty formation in Physical Education. The initiation to the teaching process took place in an Early Childhood Education Center in Vitória – Espírito Santo, and the Congo has been used as learning content. The play was the central element of the methodology applied in class, and it aimed that the learning experience of the content happened in a playful way. We point out the relevance of the work with the intangible cultural heritage, understanding it as an identity element and as an approximation of local traditional cultural.

KEYWORDS: Congo; Intangible Cultural Heritage; Pedagogical Experience.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BONINI, L.M.; FRANCO, F.C.; PRADOS, R.M.N. Cultura, cidadania e patrimônio cultural: interfaces entre a escola, a cidade e as políticas culturais na cidade de Guararema, SP. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 319-344, jan./abr. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches:** manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

PARADELA, M. B. **A abordagem das manifestações da cultura popular nos projetos pedagógicos de escolas localizadas em comunidades tradicionais da Grande Vitória/ES.** Monografia de Graduação (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. Vitória, 2014.

RODRIGUES, R.M. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 80-90, mar. 2015.